

MÔNICA G. R. ALKMIM

CHRISTINA A. GOMES

Universidade Federal de Minas Gerais

Dois Fenômenos de Supressão de Segmentos em Limite de Palavra

ABSTRACT

This work presents an analysis of two phonological phenomena of Portuguese, connected with the disappearance of segments at the end of words: vowel deletion between consonants at the end of the word, as in *saudades*, pronounced [saw'daðs]; and the deletion of some syllables in word boundary as in 'script' phonetically [teyji'koku]. Here we intend to give a contribution to the study of word boundary phenomena, a subject not well known in Portuguese phonology.

1. INTRODUÇÃO

O objetivo deste artigo é apresentar a análise de dois fenômenos fonológicos do Português, ligados ambos ao desaparecimento de segmentos em final de palavra: a supressão de vogal entre consoantes em final de frase, como em *saudades*, pronunciado [saw'dads] antes de pausa; e a supressão de certas sílabas em limite de palavra, como em *leite de coco*, foneticamente ['leyji'koku]. Pretendemos aqui dar uma contribuição ao estudo dos fenômenos de limite de palavra, área pouco explorada da fonologia portuguesa, em que pese a sua importância como ingrediente do que se pode chamar, impressionisticamente, o "sotaque brasileiro".

O trabalho não se pode considerar completo: dois fatores importantes deixaram de ser levados em conta, muito embora afetem a aplicação das regras propostas: por um lado, a velocidade de elocução (largo, andante, allegretto, presto, proposto por Harris, 1969); e, por outro lado, o papel funcional da palavra — isto é, o seu "status" de *tópico* ou *não-tópico*, de *dada* ou *nova*, que causa variações entonacionais mesmo dentro de um mesmo estilo. Acreditamos que esses fatores podem condicionar a extensão das regras discutidas adiante no artigo; não obstante, as formulações aqui propostas são, na nossa opinião, basicamente corretas e essenciais como primeiro passo para um estudo cabal do fenômeno (1).

2. SUPRESSÃO DE VOGAL ENTRE CONSOANTES ANTES DE PAUSA

2.1. O fenômeno

Será abordado primeiramente o fenômeno da queda da vogal /i/ no ambiente C_C# antes de pausa, freqüente no português brasileiro, por exemplo em *saudades*, [saw'dads], procurando verificar em que ambientes, exatamente, ocorre essa supressão.

Mostraremos que a primeira consoante do ambiente C_C# pode ser qualquer oclusiva ou fricativa (isto é, qualquer obstruinte) exceto /s/ ou /z/; e que a segunda consoante é sempre /s/.

Veremos também que há, imediatamente após a queda da vogal, um ensurdecimento da consoante precedente. Por outro lado, observa-se ainda o impedimento da aplicação da regra de palatalização de /t/ e /d/ (Liberato, 1978), por efeito de queda prévia da vogal /i/. A partir dessas observações, argumentaremos em favor de uma ordenação das regras.

2.2. Argumentação a favor da presença da vogal na forma subjacente

Observem-se os seguintes dados:

[saw'dads]	'saudades'
[vari'ã ts]	'variantes'
['bɔbs]	'bobes'
['grips]	'gripes'

Para estabelecer a forma subjacente destas palavras são propostas duas hipóteses:

HIPÓTESE A: A vogal está presente na forma subjacente,
ex.: /saw'dadís/.

Nesse caso, a mesma seria eliminada por processos fonológicos.

HIPÓTESE B: A vogal não está presente na forma subjacente,
ex.: /saw'dads/.

Isso significa que a vogal seria inserida por processos fonológicos.

Considerando-se a palavra 'saudades' na sua forma singular [saw'daji] 'saude', fica clara a presença da vogal /i/ na forma subjacente. Caso contrário, seria encontrada a forma agramatical *[saw'dad], sem palatalização, já que no Português, como aponta Liberato (1978), /t/ e /d/ quando seguidos de /i/ e /y/ se palatalizam, sendo esta uma regra obrigatória. Trata-se de uma evidência em favor da hipótese A.

O mesmo fato ocorre em [variãts], cujo singular é [variãci]. Para ['bçps] e ['grips] as formas de singular são respectivamente ['bçbi] e ['gripi]. Nestes casos, o /i/ final é sempre pronunciado, às vezes sonoro, e às vezes ensurdecido.

Por conseguinte, a forma subjacente das palavras acima deve conter um /i/ entre as duas últimas consoantes: /saw'dadís/ etc.

2.3. Especificação da vogal

Tem-se /u/, /a/ e /i/ como ocorrências prováveis de vogais átonas em final de palavra ou frase no ambiente C_C#.

Dados:

['fatus]	'fatos'
['kazas]	'casas'
['lɛkis]	'leques'
['sɛgis]	'chegues' (verbo chegar)

Porém, não ocorre a supressão de todas as vogais finais, conforme os dados abaixo:

*['fats]
*['kazs]
['lɛks]
['sɛgs]

Como esses dados são típicos, conclui-se então que a queda da vogal só ocorre quando se trata de /i/.

2.4. Caracterização do ambiente

O fenômeno não ocorre em C_# em final de frase.

Dados:

[saw'daji]
[vari'ãci]

*[saw'dad]
*[vari'ãt]

Verificou-se que o lugar de ocorrência é em C_C em final de frase, como confirmam os dados:

['bofs]
['lɛvs]
[ga'raʒs]
['peys]

'bofes'
'leves'
'garages'
'peixes'

2.4.1. Caracterização da C_C na palavra

Segundo todos os dados levados em consideração até o momento, a sílaba estruturada em CVC ocorre no final de palavra, em final de frase. Mas não se trata da única possibilidade dentro da língua.

O fenômeno pode ocorrer em meio de palavras como em 'acontecido' [akõ'tsidu] e também em início de palavra como em 'distribuição' [distribui'sãw]. Entretanto, pode não ocorrer em 'distinção' [disti'sãw], problemas estes que não serão discutidos no presente trabalho.

2.5. Caracterização do ambiente consonantal

De posse de um certo número de dados do Português, observou-se que todas as oclusivas e fricativas, exceto /s/ e /z/, podem ocorrer como primeira consoante no ambiente determinado. Além disso, concluiu-se da impossibilidade de líquida ou nasal como primeira consoante, como mostram os dados:

['laris]
['tenis]
['fumis]
[pa'rêtezis]
[akõ'tɛsis]

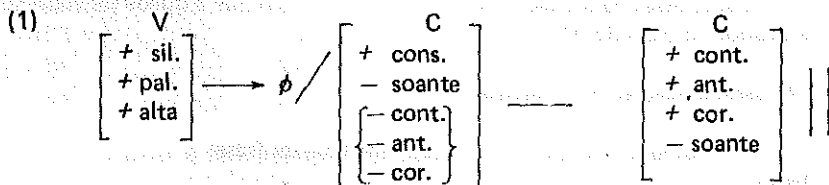
'lares'
'tênis'
'fumes'
'parênteses'
'aconteces'

*['lars]
*['tens]
*['fums]
*['pa'rêtezs]
*['akõ'tɛss]

Com base nos mesmos dados, observou-se ainda que como segunda consoante ocorre apenas o /s/.

2.6. Formalização da regra

Para dar conta desse fenômeno, propõe-se a seguinte regra:



2º — palatalização do /t/ e /d/;

3º — enurdecimento.

3. HAPLOGIA EM LIMITE DE PALAVRA

3.1. Introdução

Passemos a considerar agora o segundo fenômeno mencionado acima, ou seja, a supressão de sílaba em final de palavra.

Interessa-nos em particular a supressão de sílaba causada por haplogia, onde há a supressão da sílaba final de uma palavra quando seguida por outra foneticamente semelhante.

O fenômeno será estudado no seguinte contexto: sílaba CV em final de palavra, seguida por sílaba C(C)V. Analisaremos os fatores que propiciam a supressão, observando-se as vogais e consoantes envolvidas no processo.

Verificamos que alguns casos, aparentemente problemáticos, que poderiam constituir um empecilho para a formalização de uma regra de supressão, na realidade fazem parte de outros processos distintos. A análise detalhada destes foge aos objetivos do presente estudo.

Finalmente, apresentaremos uma regra que procura dar conta dos casos considerados como haplogia.

3.2. Supressão da sílaba CV em limite de palavra

Observem-se os seguintes dados:

(1)	[li'mjijpa'lvra]	'limite de palavra'
	[leyji'koku]	'leite de coco'
	[leytēpe'radu]	'leite temperado'
	[fakuw'dajji'letras]	'faculdade de letras'
	[kawji'kãne]	'caldo de cana'
	[kwãtra'ba lu]	'quanto trabalho'
	[si'dada'sine]	'cidade da China'

Tem-se, nos exemplos acima, a supressão da última sílaba da primeira palavra, decorrente de uma situação de contato com uma sílaba semelhante na palavra seguinte.

A supressão da sílaba parece ser a regra geral, exceto em estilos muito cuidadosos (*largo*), ou em situação de realce (contraste). Só assim ocorrem realizações como as seguintes:

(2)	[li'm ^v ij ^v ijpa'lvra]	
	[ley ^v çij ^v i'koku]	
	[leyçitēpe'radu]	
	[fakuw'daj ^v ij ^v i'letras]	
	[kawduji'kãne]	
	[kwãtutra'ba lu]	
	[si'dajida'sine]	

3.3. Especificação das consoantes

Comparem-se agora os dados em (1) com os a seguir:

- | | | |
|-----|------------------------------|------------------|
| (3) | *[^v 'kodaba'ja] | 'coco da Bahia' |
| | *[^v 'piji'leyci] | 'pingo de leite' |
| | *[^v 'ka'baysu] | 'cabo baixo' |

Vê-se que a haplogogia levou a resultados agramaticais. Nos dados anteriores (v. (1)), em que o apagamento é gramatical e o mais corrente, as consoantes envolvidas no processo possuem o mesmo ponto de articulação na forma subjacente:

- | | |
|-----|-------------------------------------|
| (4) | /fakuw'dadi # di # 'letras/ |
| | /,kawdu # di # 'kana/ |
| | /si'dadi # da # ^v 'sina/ |

3.3.1. Observe-se o que ocorre nos dados abaixo, cujas consoantes possuem o mesmo ponto de articulação, caso haja haplogogia:

- | | | |
|-----|-------------------------------|---------------------|
| (5) | [^v 'sabibey'za] | 'sabe beijar' |
| | [^v 'kãpuri'gozu] | 'campo perigoso' |
| | [^v 'kazozony'adu] | 'caso zoneado' |
| | [^v 'kãnu'novu] | 'cano novo' |
| | [^v 'a'falimi'to] | 'A FALE LIMITOU...' |
| | [^v 'osusu'miw] | 'osso sumiu' |
| | [^v 'u'mêgugo'lyo] | 'O mengo goleou...' |

O que se tem não é propriamente:

- | | |
|-----|-------------------------------|
| (6) | *[^v 'sabey'za] |
| | *[^v 'kãpiri'gozu] |
| | *[^v 'kazo'nyadu] |
| | *[^v 'kãnovu] |
| | *[^v 'a'falimi'to/ |
| | *[^v 'osu'miw] |
| | *[^v 'u'mêgo'lyo] |

mas antes:

- | | |
|-----|---------------------------------|
| (7) | [^v 'sab : e y'za] |
| | [^v 'kãp : iri'gozu] |
| | [^v 'kaz : o'nyadu] |
| | [^v 'kãn : ovu] |
| | [^v 'a'fal : imi'to] |
| | [^v 'os : u'miw] |
| | [^v 'u'mêg : o'lyo] |

O que ocorre em (7) é a supressão de uma vogal final de palavra, acarretando

o contato de duas consoantes idênticas. Estas, no entanto, continuam sendo pronunciadas distintamente, o que é facilmente percebido observando-se o par mínimo:

- | | | |
|-----|------------------|---------------------|
| (8) | [a'fal : imi'to] | 'A FALE limitou...' |
| | [a'falimi'to] | 'A FALE imitou...' |

Desse modo, não se pode dizer que houve haplogogia em (7). Isso significa que não basta que as duas consoantes envolvidas tenham o mesmo ponto de articulação; pelo que se viu até o momento, a haplogogia só afetou sílabas com /t/ e /d/ subjacentes.

3.3.2. Observem-se agora os dados:

- | | | |
|-----|---------------------------|----------------|
| (9) | [pɔ dey ^v 'sa] | 'pode deixar' |
| | [pɔ fa'la] | 'pode falar' |
| | [pɔ brĩ'ka] | 'pode brincar' |

Nos dois últimos exemplos, as consoantes não possuem o mesmo ponto de articulação e, no entanto, há a supressão da sílaba com resultado gramatical. Trata-se, na verdade, do efeito de uma regra diferente, que só se aplica a certos itens léxicos caracterizados como proclíticos. Há a supressão de sílaba por efeito da próclise. O mesmo ocorre com deixar (ex.: s^vo've, 'deixa eu ver') e outros.

3.4. Especificação da vogal

Observem-se os exemplos abaixo:

- | | | |
|------|-------------------------------|--------------------|
| (10) | *[ko'midu'libãnu] | 'comida do Líbano' |
| | *[padaga'zɛlɐ] | 'Pata da Gazela' |
| | *[ko'mida ^v 'sinɐ] | 'comida da China' |

Apesar das consoantes possuírem o mesmo ponto de articulação na forma subjacente, tem-se resultado agramatical. É preciso, portanto, para formular o ambiente da regra de haplogogia, levar em consideração não apenas as consoantes, mas também as vogais das duas sílabas contíguas. Voltando aos exemplos de (1), onde houve haplogogia, vê-se que em todos os exemplos a primeira vogal possui o traço [+ alto], e para a segunda vogal parece não haver qualquer restrição. Além disso, ambas devem ser átonas, como se vê pela agramaticalidade de:

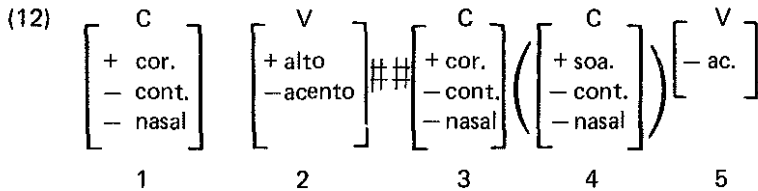
- | | | |
|-----|------------|--------------|
| (1) | *[ga'tõtu] | 'gato tonto' |
|-----|------------|--------------|

As consoantes possuem o mesmo ponto de articulação, a primeira vogal possui o traço [+ alto], e, no entanto, o resultado é agramatical. Neste caso, uma das vogais é tônica.

3.5. Formalização da regra

Finalmente, é proposta uma regra que procura dar conta da supressão de

sílaba em limite de palavra, nos casos considerados como haplogogia:



ø ø ## 3(4)5

A supressão de sílaba irá ocorrer com as dentais, exceto a nasal, quando as sílabas envolvidas no processo forem ambas átonas e a primeira vogal tiver o traço [+alto].

NOTAS

- (1) Sobre a extensão da regra por influência do "status" funcional da palavra, ver Perini (em preparação).
- (2) Usou-se "||" como símbolo de "final de frase" ou 'pausa'.

BIBLIOGRAFIA

- HARRIS, James W. *Spanish Phonology*, Cambridge, MIT Press, 1969.
- LIBERATO, Yara Goulart. "Alterações Vocálicas em Final de Palavra e a Regra de Palatalização". In: — *Ensaio de Linguística — 1, Cadernos de Linguística e Teoria da Literatura* — UFMG, Belo Horizonte, 1978. pág. 80 e 95.
- PERINI, Mário A. (em preparação), "Nota sobre o uso das velocidades de enunciação na descrição de fenômenos fonológicos".
- PONTES, Eunice. *Estrutura do Verbo no Português Coloquial*, Petrópolis, R.J., Ed. Vozes, 1972.